

OS DESAFIOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO PARFOR - UESPI

Ana Raquel da Silva Mesquita¹; Luana Vieira de Sousa²; Edilma Mendes Rodrigues Gonçalves³; Maria Adriana da Silva⁴

¹ Professora do PARFOR – UESPI; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – UFT e Coordenadora efetiva pela Secretaria Estadual do Tocantins – SEDUC, e-mail:

anainharaquel2020@gmail.com

² Professora do PARFOR – UESPI; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI e Professora efetiva Secretaria Municipal de Educação – SEMED (José de Freitas - PI), e-mail:

luana.v.sousa@hotmail.com

³ Professora Adjunta da UESPI e Coordenadora do curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI do Estado do Piauí, e-mail: edilmamendes@cte.uespi.br

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia pelo PARFOR – UESPI Campus Barras - Piauí, e-mail:

Adrianasilvasilva09746@gmail.com

Resumo

O presente estudo, desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, vinculada ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Barras-PI, tem como objetivo analisar os desafios e as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do pedagogo. O trabalho configura-se como relato analítico de experiência formativa, fundamentado em abordagem qualitativa e em análise bibliográfica de autores que discutem a temática, como Pimenta e Lima (2018), Tardif (2014), Saviani (2009), Oliveira (2012) e Barbosa e Horn (2019), além de documentos legais, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2015) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Os resultados evidenciam que o estágio supervisionado constitui elemento fundamental na formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, favorecer a construção da identidade profissional e promover o desenvolvimento de saberes necessários ao exercício da docência. Observa-se ainda que a Educação Infantil apresenta especificidades que exigem competências próprias do pedagogo, o que reforça a relevância do estágio nessa etapa da Educação Básica. Entre os principais desafios identificados destacam-se a fragilidade na articulação entre universidade e escola, a insegurança dos estagiários e as limitações estruturais de algumas instituições de ensino. Conclui-se que, apesar desses entraves, o estágio configura-se como espaço formativo essencial, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, críticas e sensíveis às especificidades da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Formação docente. Identidade profissional.

Introdução

“A infância é uma forma de se relacionar com o tempo: para invertê-lo e se tornar mais jovem com seu passar e para se relacionar com o futuro como algo sempre aberto, como algo que não nos faz.”

(Paulo Freire, 2000, p.56)

A sociedade contemporânea vem passando por constantes transformações culturais, políticas, sociais e econômicas. Nesse contexto, a educação, enquanto campo de formação cidadã, também se encontra em permanente processo de transformação teórica, epistemológica e metodológica. Diante desse cenário, os modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, historicamente fundamentados na fragmentação do conhecimento e na compartimentalização dos saberes, mostram-se insuficientes para atender às demandas sociais e humanas do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, o estágio supervisionado constitui-se como importante espaço de formação da identidade docente. No que se refere à formação profissional do pedagogo, essa experiência possibilita ao futuro professor vivenciar a realidade escolar, analisar criticamente o contexto educativo e desenvolver competências que ultrapassam os limites da universidade, favorecendo a integração entre os saberes necessários ao exercício da docência. O estágio contribui, portanto, para a consolidação da práxis, compreendida como o movimento de reflexão e ação sobre a própria prática. Conforme afirmam Pimenta e Lima (2012, p. 103), “o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”.

Nessa perspectiva, a formação docente precisa possibilitar ao futuro pedagogo a construção de uma postura crítica e reflexiva, capaz de articular teoria e prática. Como destaca Pimenta (2019, p. 24), trata-se de formar “um profissional que, por ter sólida formação teórica, consegue criar respostas aos desafios encontrados em sua práxis docente”.

Entretanto, em muitos contextos educacionais, a formação inicial ainda não se configura como prioridade, especialmente no que se refere à vivência qualificada do estágio supervisionado. Essa realidade fragiliza o processo de profissionalização docente e limita as possibilidades de articulação entre universidade e escola.

Diante desse cenário, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: quais os desafios e as contribuições do estágio supervisionado em Educação Infantil para a formação do pedagogo? A partir dessa questão, definiu-se como objetivo geral analisar os desafios e as contribuições do estágio supervisionado em Educação Infantil para a formação do pedagogo. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender a formação de professores para a Educação Infantil em seus aspectos históricos e teóricos; discutir a importância do estágio supervisionado para a formação do pedagogo e para a construção da identidade docente; e identificar as especificidades e os desafios do estágio supervisionado na Educação Infantil.

Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como relato analítico de experiência formativa articulado à análise bibliográfica de referenciais teóricos que discutem a temática, com abordagem qualitativa. A investigação foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), realizada na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Barras-PI. Os relatos que subsidiam a análise foram produzidos durante a ministração da disciplina, a partir das vivências formativas, das discussões em sala de aula e das reflexões construídas no diálogo crítico com os referenciais teóricos estudados.

A investigação fundamenta-se na análise de produções teóricas que discutem a formação docente e o estágio supervisionado, tomando como referência autores como Barbosa e Horn (2019), Lacerda (2025), Oliveira (2012), Pimenta e Lima (2012; 2019) e Saviani (2009), além de documentos normativos que orientam a educação brasileira, entre eles a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar, de forma crítica, as discussões sobre os desafios e as contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo, com especial atenção à Educação Infantil, etapa fundamental do processo educativo que demanda profissionais qualificados para atuar na primeira infância. Trata-se de um campo que exige não apenas domínio de conhecimentos teóricos e metodológicos, mas também sensibilidade, compromisso ético e consciência do papel social do educador.

O artigo está organizado em seções que buscam articular os fundamentos teóricos e as reflexões decorrentes da experiência formativa. Inicialmente, discute-se a formação de professores para a atuação na Educação Infantil; em seguida, aborda-se a importância do estágio supervisionado para a formação do pedagogo, considerando suas especificidades e

desafios nessa etapa da educação básica; por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se sintetizam as principais reflexões e contribuições do estudo.

A formação de professores para a atuação escolar na Educação Infantil

Durante as aulas, dialogamos sobre a formação de professores para a Educação Infantil e sobre como esse espaço se constitui como eixo fundamental na construção da identidade docente, pois envolve não apenas a aquisição de conhecimentos pedagógicos, mas também o desenvolvimento de sensibilidades, valores e competências essenciais para o cuidado e a educação das crianças.

Partimos de uma contextualização histórica, destacando que a educação das crianças no Brasil ocorreu, por muitos anos, predominantemente no âmbito familiar, enquanto as primeiras instituições voltadas à infância apresentavam caráter assistencialista. Essa realidade começou a se transformar com a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a educação como direito de todos e dever compartilhado entre o Estado, a família e a sociedade.

Em consonância com esse princípio, a Lei nº 9.394/1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, estabelece em seu Art. 29 que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 2023, p. 24).

Nesse sentido, a LDB reafirma o direito da criança à educação desde a primeira infância e organiza a oferta da Educação Infantil em duas etapas. Conforme disposto em seu Art. 30, “a educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 2023, p. 24). Tal organização evidencia a importância da Educação Infantil como etapa fundamental do processo educativo, voltada à promoção do desenvolvimento integral da criança.

Em consonância com essas diretrizes, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) estabelece que, na Educação Infantil, devem ser garantidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos orientam as práticas pedagógicas e asseguram às crianças condições para aprender, crescer e se desenvolver de maneira plena.

Além disso, a BNCC organiza o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, por meio dos quais as crianças ampliam suas experiências e constroem conhecimentos a partir das interações e das brincadeiras.

Outro aspecto debatido nas aulas refere-se à necessidade de compreender a formação de professores em seus aspectos históricos e teóricos. Isso implica reconhecer que os modos de preparar o docente são socialmente construídos e atravessados por concepções de educação, infância e sociedade próprias de cada período histórico. Ao longo do tempo, diferentes paradigmas pedagógicos redefiniram o papel do professor, ora enfatizando a transmissão de conteúdos, ora valorizando a mediação do conhecimento, a reflexão crítica e a prática investigativa.

De acordo com Saviani (2009, p. 143-144),

[...] o debate sobre profissionalização docente remonta à época pós-independência, quando se iniciou a preocupação com a organização da instrução popular e a criação de instituições voltadas à preparação de professores. Desde então, o percurso formativo dos docentes tem refletido as transformações políticas, sociais e educacionais do país.

Nesse contexto, a análise histórica permite identificar permanências e rupturas nos modelos formativos, enquanto o diálogo com os referenciais teóricos oferece fundamentos para compreender a docência como prática complexa, situada e intencional. Assim, articular história e teoria na formação docente contribui para o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender os desafios contemporâneos da educação e de atuar de forma crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Logo, a formação de professores deve ser compreendida como um processo que ultrapassa a dimensão técnica, pois envolve condicionantes históricos, políticos e sociais que influenciam diretamente a organização do ensino e o papel do educador. Conforme argumenta Saviani (2009), a formação docente no Brasil constitui-se como um processo historicamente construído e socialmente condicionado, cuja qualidade não depende apenas das estruturas curriculares e institucionais, mas também da efetiva articulação entre teoria e prática e do compromisso do Estado com a valorização da docência.

Dessa forma, pensar a formação de professores implica reconhecer sua inserção em um projeto educacional mais amplo, no qual a qualificação profissional, as condições de trabalho e o reconhecimento social do magistério configuram elementos fundamentais para a construção de uma educação comprometida com a transformação social.

Nesse contexto, preparar o estagiário significa capacitá-lo a compreender as especificidades do desenvolvimento infantil, planejar práticas pedagógicas intencionais e promover experiências de aprendizagem significativas. Significa, ainda, favorecer o reconhecimento de si como futuro profissional, com direitos e deveres, e compreender a criança como sujeito ativo do processo educativo. Assim, a formação inicial e continuada revela-se decisiva para qualificar a prática pedagógica e fortalecer o papel do professor como mediador do desenvolvimento integral na primeira infância.

A BNCC (Brasil, 2018, p. 38) apresenta a criança como sujeito ativo, capaz de observar, questionar, formular hipóteses, tirar conclusões, fazer julgamentos e construir valores, apropriando-se do conhecimento sistematizado por meio da ação e das interações com o meio físico e social. Nesse sentido, destaca-se a importância da intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas desenvolvidas tanto na creche quanto na pré-escola.

Diante disso, a formação de professores para a atuação na Educação Infantil constitui um eixo central para a garantia de práticas pedagógicas qualificadas e comprometidas com o desenvolvimento integral da criança. Essa etapa da Educação Básica demanda profissionais que compreendam a infância como fase singular do desenvolvimento humano, marcada por múltiplas dimensões — cognitivas, afetivas, sociais, culturais e corporais — e que reconheçam a criança como sujeito histórico, social e de direitos.

Assim, a formação docente voltada para a Educação Infantil deve contemplar o domínio de concepções pedagógicas que valorizem o brincar, as interações e as experiências como eixos estruturantes do trabalho educativo, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Além disso, é fundamental que o professor desenvolva competências para planejar, mediar e avaliar práticas pedagógicas que respeitem as singularidades das crianças, promovendo a inclusão, a diversidade e a equidade no contexto escolar. Tal formação exige, portanto, uma postura investigativa e reflexiva, na qual o educador seja capaz de analisar criticamente sua prática e reelaborá-la à luz dos desafios presentes na realidade educacional.

Dessa maneira, a formação docente assume um caráter contínuo e processual, voltado não apenas para a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também para o desenvolvimento ético, político e social do professor, reafirmando seu papel como mediador do processo educativo e agente de transformação social desde a primeira infância.

A importância do Estágio Supervisionado para a formação do Pedagogo: pensando as especificidades e os desafios da Educação Infantil

Diante do já exposto, o percurso formativo da disciplina propõe diálogos sobre como o Estágio Supervisionado se constitui como componente estruturante na formação do pedagogo, especialmente no campo da Educação Infantil, por possibilitar a articulação entre os fundamentos teóricos da formação acadêmica e as práticas concretas do cotidiano escolar. Trata-se de um espaço formativo privilegiado em que o futuro professor vivencia situações reais de ensino, observa, intervém, reflete e reconstrói saberes profissionais a partir da interação com crianças, educadores e diferentes contextos institucionais.

Sob essa perspectiva, o estágio deixa de ser apenas um requisito curricular e assume o papel de experiência formadora que contribui para a constituição da identidade docente. No âmbito da Educação Infantil, o Estágio Supervisionado apresenta especificidades que exigem do pedagogo em formação uma compreensão ampliada sobre o cuidar e o educar como dimensões indissociáveis do trabalho pedagógico. Nesse processo, o estagiário aprende a planejar suas aulas, elaborar planos e estratégias pedagógicas que contemplem as diferentes necessidades das crianças, atentando-se às especificidades de cada uma delas e mobilizando recursos pedagógicos, criatividade e sensibilidade para a construção de propostas educativas significativas, lúdicas e contextualizadas.

Corroborando com essa compreensão, destaca-se que

O estágio supervisionado é parte integrante e essencial na formação [...] é o locus apropriado onde o aluno estagiário treina o seu papel profissional, devendo caracterizar-se, portanto, numa dimensão de ensino-aprendizagem operacional, dinâmica e criativa, que proporcione oportunidades educativas capazes de levar à reflexão dos modos de ação profissional e de sua intencionalidade, tornando o estagiário consciente de sua ação (Oliveira; Góis, 2019, apud Buriolla, 1995, p. 11).

Nesse contexto, as especificidades que orientam o trabalho na Educação Infantil exigem do docente uma postura sensível e intencional. A atuação com crianças pequenas demanda escuta atenta, conhecimento acerca do desenvolvimento infantil e a capacidade de

planejar experiências que promovam a aprendizagem por meio da brincadeira, da interação e da exploração do mundo. Assim, o estágio supervisionado favorece o reconhecimento da criança como sujeito histórico, social e de direitos, ao mesmo tempo em que possibilita ao futuro professor aprender a organizar ambientes educativos intencionais, acolhedores e desafiadores, coerentes com as necessidades e potencialidades da infância.

Em consonância com essa perspectiva, Pimenta (2019, p. 26) destaca que o Estágio Supervisionado contribui para o rompimento de mitos e preconceitos ao oferecer aos discentes uma compreensão fundamentada em referenciais teóricos que lhes permitem realizar análises críticas das situações de ensino em seus diferentes contextos, promovendo, assim, a integração entre teoria e prática.

É por meio do Estágio Supervisionado que o estudante do curso de Pedagogia tem seu primeiro contato sistemático com o campo de atuação profissional. Nesse sentido, Pimenta (2019, p. 25) esclarece que

O estágio caracteriza-se como mediação entre professores formadores, os estudantes em curso e os professores das escolas. Em sua realização, esses sujeitos se colocam atentos aos nexos e às relações que se estabelecem, a partir das quais poderão realizar articulações pedagógicas e perceber possibilidades de investigação sobre os problemas da escola como fenômenos a serem analisados, compreendidos e superados.

Entretanto, a efetivação do Estágio Supervisionado na Educação Infantil também apresenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a distância, por vezes existente, entre os pressupostos teóricos estudados na formação inicial e as práticas observadas nas instituições escolares; a limitação do tempo destinado à imersão no contexto educativo; e as inseguranças vivenciadas pelos estagiários no início do contato com a docência. Soma-se a isso a complexidade do trabalho pedagógico com a primeira infância, que requer do estagiário a capacidade de observar com atenção, registrar experiências, analisar práticas e refletir criticamente sobre sua própria atuação.

Nesse sentido, conforme argumenta Lacerda (2025), o Estágio Supervisionado consolida-se como espaço formativo que ultrapassa a dimensão técnica, ao favorecer a construção de saberes pedagógicos, éticos e relacionais indispensáveis ao exercício da docência. A inserção nas dinâmicas reais da Educação Infantil possibilita ao futuro pedagogo desenvolver uma postura investigativa e reflexiva, compreendendo a prática educativa como processo histórico, contextualizado e em permanente transformação.

Nessa direção, fortalecer o estágio como tempo de investigação, reflexão crítica e intervenção consciente revela-se condição essencial para a qualificação da formação docente e para a promoção de práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças. Assim, ao proporcionar a vivência dos processos de ensino, aprendizagem e investigação no espaço escolar, o estágio contribui decisivamente para a consolidação das concepções formativas do discente e para o fortalecimento de sua trajetória profissional.

Considerações finais

Diante do exposto, os resultados evidenciam que o estágio supervisionado constitui experiência fundamental na formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, favorecer a construção da identidade profissional e promover o desenvolvimento dos saberes necessários ao exercício da docência. Constatou-se, ainda, que as especificidades da Educação Infantil demandam competências próprias do pedagogo, o que reforça a relevância do estágio nessa etapa da Educação Básica.

Retomando a pergunta-problema deste estudo: quais os desafios e as contribuições do estágio supervisionado em Educação Infantil para a formação do pedagogo? O diálogo com os referenciais teóricos evidencia que o estágio se configura como espaço formativo privilegiado, ao mesmo tempo desafiador e transformador. Nesse percurso, emergem tensões e obstáculos significativos, como as dificuldades de articulação entre teoria e prática, a complexidade de lidar com a singularidade das infâncias, as limitações estruturais de algumas instituições de Educação Infantil, os desafios inerentes ao processo de supervisão e a insegurança inicial do estagiário diante do exercício da docência.

Entretanto, esse mesmo espaço formativo revela importantes contribuições para a construção da identidade profissional do pedagogo, favorecendo o desenvolvimento da reflexão crítica, a compreensão das especificidades da Educação Infantil, o fortalecimento de uma postura investigativa, o exercício da escuta sensível das crianças e a vivência concreta de um fazer pedagógico ético e intencional.

Desse modo, o estágio não se reduz a um requisito curricular, mas configura-se como momento singular na formação inicial do pedagogo, ao promover a integração de saberes teóricos, práticos e experienciais, preparando o futuro professor para atuar com maior autonomia, competência e compromisso político-pedagógico na educação das crianças.

Os debates teóricos realizados ao longo da disciplina mostraram-se fundamentais para a preparação dos estagiários para a inserção no campo, ao oferecer subsídios conceituais e críticos que orientaram a observação, a análise e a intervenção pedagógica. Da mesma forma, os relatos das experiências vivenciadas constituíram importante fonte de reflexão formativa, permitindo compreender desafios concretos do contexto escolar, entre eles a fragilidade da articulação entre universidade e escola, a insegurança inicial dos estagiários e as limitações estruturais de algumas instituições de ensino.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios. *In*: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (Org.). **Para pensar à docência na educação infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2019.p.17-36.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional n 116/2022. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.

BRASIL. **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

LACERDA, Jéssica Beatriz da Cunha. **Os desafios e as contribuições do estágio supervisionado em educação infantil para a formação do pedagogo**. Orientadora: Emília Karla de Araújo Amaral. 2025. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Ciências Humanas, Campus IX, Universidade do Estado da Bahia, Barreiras-BA, 2025.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes De; GÓIS, Rita De Cássia Rodrigues Del Bianco. **Os desafios do estágio supervisionado na educação infantil numa perspectiva teórico-prática e reflexiva na formação de professores**. *Dialogia*, [S. l.], n. 46, p. 23949, 2023. DOI: 10.5585/46.2023.23949. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23949>. Acesso em: 02 mar. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 2019. (p. 15 a 34).

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143–155, jan. /abr. 2009.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP